CAMINHO DO MEIO

texto LIANA JOHN *e fotos* GERMANO WÖEHL JR

Feliz coincidência

Sabe o que une uma designer de luminárias mineira e uma ONG catarinense? Boa vontade... É o que basta para gerar uma parceria ambiental

DIVULGAÇÃO



O desejo de colaborar com uma entidade séria, voltada para a conservação ambiental, já existia. Faltava saber qual. E como encaminhar a ajuda. A concretização da idéia começou num vôo entre Belo Horizonte e São Paulo: ao ler uma reportagem sobre o trabalho do casal Elza e Germano Wöehl Jr no Instituto Rã-Bugio, a designer mineira Rita Valladares, proprietária da Scatto Lampadário, resolveu criar uma luminária em forma de sapinho e doar 10% do resultado das vendas para a organização não-governamental. E foi o que ela fez, mesmo sem nunca ter pisado em Guaramirim, em Santa Catarina, onde fica a sede do Rã-Bugio, uma ONG criada em 2003 para trabalhar com educação ambiental e conservação da Mata Atlântica, com foco especial na popularização da biodiversidade de anfíbios desse bioma brasileiro.

"Foi uma coincidência feliz ler aquela reportagem no avião, justamente quando estava procurando uma forma de contribuir para a conservação ambiental", conta Rita. "Já havia feito uma coleção de luminárias de borboletas e então pensei em fazer o sapinho para, de alguma forma, ligar nossa empresa à ação ambiental. Nossa intenção é divulgar trabalhos como o do Instituto Rã-Bugio junto ao nosso público, que é classe A. Não penso na comercialização em si. O que espero é fazer essa divulgação de uma forma simpática".

As luminárias já estão à venda desde maio último, em lojas especializadas, nas capitais e principais cidades do País. E sua embalagem inclui um impresso com informações sobre a ONG, os anfíbios e a conservação ambiental de seu ambiente. "Uma parceria assim, que surgiu de surpresa, é estimulante e nos dá bastante esperança. Normalmente nós é que procuramos eventuais patrocinadores, em lugar de sermos procurados por empresas. Atitudes como esta, da Scatto, mostram que não é preciso ser grande para contribuir com mudanças na sociedade, ou para investir no respeito a todas as formas de vida, percebendo a importância da conservação da natureza e, portanto, a necessidade de limitarmos a utilização dos recursos naturais", comenta Germano Wöehl Jr.

Ele destaca o valor dessa propaganda gratuita, em benefício de uma causa que é de todos. "Não tinha contato nenhum com a empresa, que nem é de Santa Catarina, é de Minas Gerais. Ainda assim, logo estabelecemos uma relação de confiança,



acima de bairrismos, mostrando que essa é uma preocupação comum a todos os brasileiros, a toda a sociedade".

No Instituto Rã-Bugio, os visitantes são convocados a repensar sua relação com a Mata Atlântica – e com a natureza, em geral – ao conhecer melhor a vida de sapos, rãs e pererecas. Um grande número de espécies de anfíbios vive no pequeno fragmento de floresta, mantido pelo casal Wöehl: 41 espécies já foram avistadas numa matinha de apenas 4,8 hectares!

Essa matinha, onde a ONG recebe grupos de estudantes e turistas para trilhas interpretativas, está em processo de reconhecimento como uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), junto com outra propriedade do casal, de 130 hectares, localizada no município de Itaiópolis, também no norte catarinense. Assim que forem reconhecidas, passam a integrar o patrimônio ambiental do Brasil protegido em unidades de conservação, e não poderão ser autorizados desmatamentos em seu perímetro.

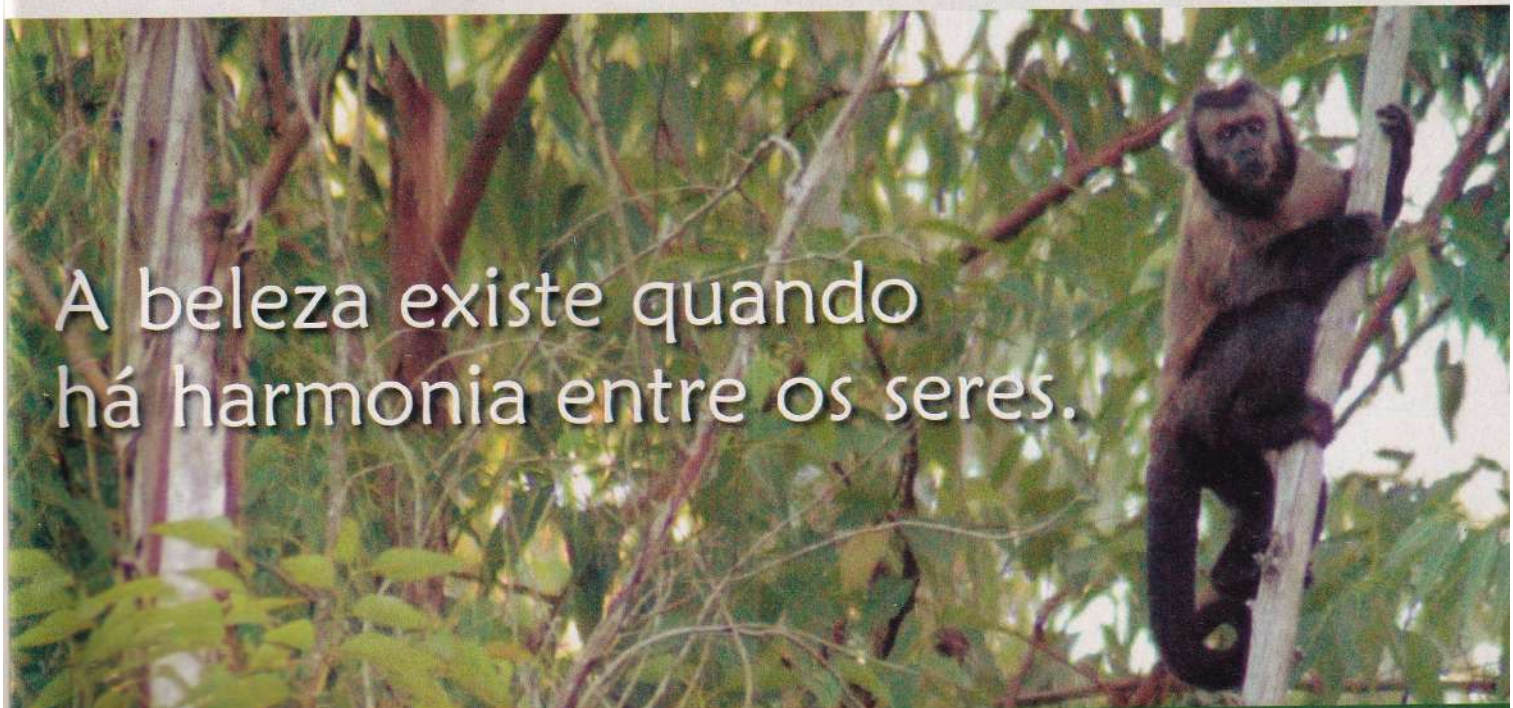
Conforme os Wöehl costumam explicar aos eventuais interessados, os anfíbios são animais de extrema importância para o equilíbrio da natureza porque controlam a população de insetos e outros animais invertebrados e também servem de comida para muitos répteis, aves e mamíferos. Os anfíbios ajudam a controlar insetos transmissores de doenças, como pernilongos e moscas, e pragas nas lavouras, como lagartas e besouros. Apesar da importância que têm, os anfíbios sempre foram ignorados. Seus locais de procriação, como os brejos, são considerados estorvo nas propriedades rurais e, conseqüentemente, são destruídos sem qualquer critério, por meio de drenagem ou aterro. Ou então servem para o despejo de esgotos, dejetos animais e lixo.

A simples conscientização pode mudar essa realidade. Ao mostrar a importância dos anfíbios e derrubar alguns mitos a seu respeito – que causam temor ou repulsa – os ambientalistas conseguem motivar crianças e adultos a conservar melhor os ambientes onde eles vivem. E eles agradecem de imediato, repovoando as áreas recuperadas.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Instituto Rã-Bugio para Conservação da Biodiversidade
www.ra-bugio.org.br — tel/fax (47) 3274 8613

Scatto Lampadário
www.scatto.com.br — tel: (31) 3337 8642



Projeto **Monitoramento da Fauna** - As plantações florestais ampliam a área de vida de diversos animais, dentre eles, o macaco-prego.

5 de junho - Dia mundial do Meio Ambiente